

A DERIVA LITORÃNEA E A CONSTRUÇÃO DOS CORDÕES ARENOSOS DA BARREIRA III (REGIÃO DE OSÓRIO, RS)

Carassai, J. J.¹; Lavina, E. L. C.¹.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO: O Quaternário apresenta acentuada instabilidade climática e significativas flutuações do nível do mar. Durante este período formaram-se inúmeros ambientes costeiros, resultantes em decorrência dos sucessivos ciclos transgressivos - regressivos marinhos globais. As barreiras arenosas da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, uma das áreas mais investigadas da região costeira do Brasil, está estruturada com quatro cordões litorâneos regressivos com direção geral NNE-SSW, formados durante os sucessivos eventos transgressivos-regressivos ocorridos nos últimos 400 ka. O presente trabalho destaca a análise dos padrões de paleocorrentes realizadas nos afloramentos pertencentes à Barreira III de idade pleistocênica (125 ka) situados em áreas de duas jazidas de exploração de areia (Gomes e Transareia) nos arredores do município de Osório (RS). Os registros sedimentares presentes nas áreas de estudo expõem fácies de *foreshore* (laminação plano - paralela) e *shoreface* superior (*ripples* e dunas subaquosas) muito bem preservadas. O estudo possibilitou detalhar as formas de leito e os sentidos de transporte de sedimentos pela deriva litorânea. As *ripples* e dunas de pequeno porte (menos de 6 cm de altura) apresentam a menor relação altura/comprimento de onda, enquanto as dunas de grande porte (maiores de 13 cm de altura) apresentam a maior relação. Isto deve representar o ajuste das formas de leito à turbulência menor ou maior do fluxo relacionado à deriva litorânea. A análise dos padrões de paleocorrentes (*shoreface* superior) demonstra a predominância do transporte de sedimentos para NE e outros dois secundários S-SE. O diagrama de paleocorrentes permite inferir que a paleolinha de praia, quando da sedimentação da Barreira III, apresentava uma direção semelhante à da barreira atual. Com isso, o sentido preferencial de transporte para NE estaria associado ao *swell* dominante, enquanto o transporte para SSE pode ser relacionado ao vento nordeste (nordestão) e, como inferência, o sentido SE, estaria relacionado à *rip current*, por ser este o sentido perpendicular à paleolinha de praia. Estes mesmos padrões são encontrados na praia atual do Rio Grande do Sul, sugerindo a interação entre o *swell* dominante (ondas de SE para NW), associado ao Anticiclone Móvel Polar, e as ondas produzidas pelo Anticiclone do Atlântico Sul (ondas de NE para SW), mais ativo nos meses de dezembro a março (verão no Hemisfério Sul).

PALAVRAS-CHAVE: barreiras arenosas, transgressão – regressão, *shoreface* superior.